

III Domingo do Advento A

*Tende coragem, não temais: Aí está o vosso Deus.
Ele próprio vem salvar-vos. (Is 35,4)*



Leitura I

Isaías 35,1-6a.10

Alegrem-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a terra árida, cubra-se de flores como o narciso, exulte com brados de alegria. Ser-lhe-á dada a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e do Sáron. Verão a glória do Senhor, o esplendor do nosso Deus. Fortalecei as mãos fatigadas e robustecei os joelhos vacilantes. Dizei aos corações perturbados: "Tende coragem, não temais: Aí está o vosso Deus, vem para fazer justiça e dar a recompensa. Ele próprio vem salvar-vos". Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um veado, e a língua do mudo cantará de alegria. Voltarão os que o Senhor libertar, hão-de chegar a Sião com brados de alegria, com eterna felicidade a iluminar-lhes o rosto. Reinarão o prazer e o contentamento, e acabarão a dor e os gemidos.

Leitura II

Tiago 5,7-10

Irmãos e irmãs: Esperai com paciência a vinda do Senhor. Vede como o agricultor espera pacientemente o precioso fruto da terra, aguardando a chuva temporã e a tardia. Sede pacientes, vós também, e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima. Não vos queixeis uns dos outros, a fim de não serdes julgados. Eis que o juiz está à porta. Irmãos e irmãs, tomai como modelos de sofrimento e de paciência os profetas, que falaram em nome do Senhor.

Evangelho

Mateus 11,2-11

Naquele tempo, João Baptista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos: "És Tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?". Jesus respondeu-lhes: "Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a boa nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de

escândalo". Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões: "Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta. É dele que está escrito: 'Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho'. Em verdade vos digo: Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele".

Reflexão

Nas profundezas da escuridão da sua alma e nas trevas da prisão em que estava detido, João Batista é assomado por dúvidas: aquele em quem acreditou ter reconhecido como o Messias, não se parece nada como um juiz soberano sobre os incrédulos e ímpios. Inseguro e confuso, ele manda mensageiros a Jesus para Lhe perguntarem: "És tu aquele que há de vir ou devemos esperar por outro?" És tu realmente o Messias aguardado, o Pacífico, o Misericordioso? É esta a pergunta do Advento! E, ela ressoa através dos séculos, tanto hoje como naquela época. És tu mesmo? Como podemos reconhecê-Lo?

Muitas vezes nós, seres humanos, só conseguimos enxergar o que está na superfície, na parte externa, o sensacional e o barulhento. João Batista impressionava por sua linguagem direta e franca em seus sermões sobre o iminente Juízo Final e quando via coisas incorretas (veja também o Evangelho do domingo anterior). É bom que tenham existido e existam pessoas tão corajosas como esses profetas e "vozes do deserto". No entanto, Jesus e a Sua mensagem vão mais além do caminho de João Batista. No plano divino de salvação vigoram outros critérios de medidas que no plano mundado. Os caminhos pelos quais Deus faz chegar o seu reino até as pessoas, não são os mesmos de uma ética moral de desempenho pessoal, mas são caminhos de propostas abertas às todas as pessoas, incondicional e gratuitamente. Isto corresponde a resposta de Jesus dada aos questionamentos cheios de ceticismo de João Batista, uma alusão clara aos milagres audíveis e visíveis. Muitas vezes os milagres são sinais muito pequenos e imperceptíveis, o contrário das pregações ruidosas e ameaçadoras de João Batista. Esses sinais dizem: aqui Deus está fazendo o impossível e se torna realidade aquilo que não atrevemos nem a pensar ou a sonhar. São coisas que as pessoas não conseguem fazer sozinhas, por isso os milagres também são um sinal do cumprimento do reino prometido por Deus. Onde há confiança em Deus e a certeza que Ele pode curar as feridas e satisfazer os anseios primordiais do ser humano, aí se alcança uma plenitude física e espiritual.

Será que conseguimos nos alegrar realmente com o dia de hoje – o Domingo Gaudete? Aproveitamos este tempo de preparação do Advento para nutrir esta confiança em Deus ou caímos no erro de acreditar que temos que fazer tudo sozinhos e que vamos subir aos céus com base apenas no nosso comportamento moral e ético? Será que o termo "céu" tem realmente algo a ver com a nossa vida? Onde e como o céu é perceptível, visível e audível na nossa vida e nas das pessoas que nos rodeiam? Será que a mensagem de Jesus sobre o Reino de Deus que está para chegar chega realmente até nós? A alegria não se deixa ser comandada, mas ela está presente ali onde as pessoas conseguem se liberar das pressões internas e externas, das expectativas muito altas, asfixiantes e obstrutivas e onde a salvação e o desenvolvimento em liberdade são sentidos concretamente numa comunhão nova entre Deus e o ser humano e entre as pessoas. Se isto não for uma mensagem de Natal...!